

Cana-de-açúcar

Safr
alcooleiraComparativo de safra – Região Centro-Sul
(acumulado abril a agosto)

Produto	2006	2007	Variação
Cana moída (mil t)	241.524	257.317	6,5%
Produção de açúcar (mil t)	16.942	15.458	-8,8%
Produção de anidro (m³)	4.672	4.456	-4,6%
Produção de hidratado (m³)	5.388	6.873	27,6%
Produção total (mil m³)	10.060	11.329	12,6%
kg de ATR produzido (mil t)	35.140	35.713	1,6%
kg de ATR/ toneladas	145,49	138,79	-4,6%

Fonte: Unica

O RITMO acelerado de processamento da safra e o clima seco nas principais regiões produtoras levaram a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) a revisar para cima a sua previsão de moagem da cana-de-açúcar no Centro-Sul.

Na última estimativa, a entidade trabalhava com 410 milhões de toneladas. No final de setembro, já admitia a possibilidade de uma moagem superior a 410 milhões de toneladas, embora ainda não arrisque um número final. A moagem de cana no Centro-Sul totalizou 67 milhões de toneladas em agosto, ante 57,3 milhões em igual mês do ano passado.

A estimativa inicial era de moagem de 420 milhões de toneladas, mas a projeção foi reduzida para 410 milhões em agosto devido a chuvas anormais em julho. A partir de agosto, porém, o clima seco passou a favorecer a safra, o que ajudou as usinas a recuperar o tempo perdido. O ritmo foi acelerado em agosto, e isto deve ter se repetido em setembro, o que leva a entidade a prever uma moagem superior a 410 milhões de toneladas. O volume adicional não deverá aumentar a oferta de açúcar, mas sim a produção de álcool.

A safra continua alcooleira. A produção acumulada de álcool nesta safra, de 11,3 bilhões de litros, é 12,6% superior à da safra 2006/07. As vendas de álcool para o mercado interno até 1º de setembro subiram 30,5% em relação ao mesmo período de 2006. O volume moído de cana foi de 257,3 milhões de toneladas no período, 6,5% a mais do que o processado até 1º de setembro do ano passado.

Já o açúcar manteve em agosto a mesma produção de 2006/07. No acumulado

da safra até 1º de setembro, o açúcar registra uma produção 8,8% inferior a do mesmo período da temporada passada, com 15,4 milhões de toneladas.

No mercado interno, as vendas de etanol saltaram 30,5% no período abril a agosto, em relação a igual período do ano passado. Foram vendidos nesta temporada 6,2 bilhões de litros, contra 4,7 bilhões de litros na temporada anterior.

As exportações, tanto de açúcar como de etanol, cresceram cerca de 14% em relação ao mesmo período anterior. A receita, porém, caiu, por causa da redução dos preços médios e da taxa de câmbio.

Os embarques de álcool de abril a julho foram de 1,11 bilhão de litros, em comparação a 1,28 bilhão do mesmo período da safra passada. Nesta safra, a maior das exportações de etanol tem como destino os países do Caribe (Trinidad & Tobago, Jamaica e Costa Rica). Na temporada anterior, os EUA eram o principal importador. Vale destacar que o álcool exportado ao Caribe tem como destino final o mercado norte-americano.

Os preços de açúcar e do etanol ao produtor também caíram no mercado interno. No etanol, os preços de agosto chegaram a R\$ 0,58/l, contra R\$ 0,82/l em agosto passado. No acumulado (abril a agosto), a queda foi de 29,5%, em comparação ao mesmo período da safra passada.

Com isso, o etanol está mais competitivo em relação à gasolina, com uma paridade de preços inferior a 65%. Em São Paulo, estado que responde por cerca de 60% do consumo nacional de etanol, a paridade vem se mantendo em 50%. Isto

significa que o preço do litro de álcool hoje na bomba equivale à metade do preço da gasolina.

O álcool combustível deve continuar desvalorizado no mercado interno, ainda que o consumo tenha crescido 30%. Por dois motivos: a produção de álcool é 18% superior à da safra passada. E a exportação caiu. ■

*The New York Times
elogia etanol brasileiro*

O jornal *The New York Times* condenou o álcool americano, feito a partir do milho, e elogiou o etanol brasileiro, afirmando que a produção de biocombustível com cana-de-açúcar faz mais sentido economicamente.

Com o título *Os altos custos do etanol*, o jornal diz que o álcool americano é caro e traz riscos ao abastecimento de alimentos. "Os preços do milho já aumentaram 50% em relação aos do ano passado, e estima-se que os preços da soja subam até 30% no próximo ano, à medida que os produtores substituírem suas colheitas de soja por milho", argumenta o NYT.

O mais influente jornal dos EUA defende a retirada da sobretaxa de US\$ 0,54 aplicada pelo governo dos EUA a cada galão importado de álcool brasileiro. "Os produtores americanos recebem um subsídio de US\$ 0,51 por galão de etanol, sem contar os subsídios generosos de que os fazendeiros do milho já gozam".